

Ulysses prevê caos nos trabalhos constituintes

Roque de Sá

“A minha emenda ou o caos” — desabafou ontem, em Brasília, o presidente do PMDB e da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, cada vez mais preocupado com a falta de apoio político-parlamentar à proposta de criação de comissão representativa, que teria atribuições de Poder Legislativo ordinário, durante todo o funcionamento da Assembléia Constituinte.

O parlamentar paulista apresentou a emenda em junho último ao exame das lideranças partidárias. Na Câmara, sob a coordenação do líder governista Pimenta da Veiga, as lideranças do PFL, do PDT, do PDS, do PTB, do PT e demais partidos apoiaram a proposta e conseguiram, nas respectivas bancadas, apoio regimental — 160 assinaturas. Para ser formalizada, a emenda necessita também de apoio de um terço do Senado — 23 assinaturas. Não conseguiu nenhuma até agora.

O presidente do PMDB e da Câmara está convencido de que o trabalho da Assembléia Constituinte será bastante prejudicado, se funcionarem, simultaneamente, em horários distintos, a Câmara, o Senado e, eventualmente, o Congresso Nacional (Câmara, e Senado reunidos). Os senadores Fernando Henrique Cardoso e Pedro Simon concordam com Ulysses Guimarães.

Os dois senadores peemedebistas defendem um esforço político no parlamento, depois das eleições, na tentativa de formalizar e votar a proposta do presidente do partido. O líder do PMDB e do governo na Câmara, Pimenta da Veiga, considera necessário preservar o funcionamento da Constituinte, limitando-se ao máximo quaisquer atividades legislativas ordinárias. “Caso contrário, o trabalho será precário, sem dedicação exclusiva à tarefa prioritária de elaborar e votar a nova Constituição” — disse o líder, apoiando a emenda de Ulysses.

Muitos deputados e senadores, porém, não concordam com a proposta de delegar plenos poderes legislativos e administrativos das duas Casas a uma comissão interparti-



Presidente do PMDB sem apoio de senadores

dária. Os obstáculos são muitos, mas tem pesado muito a notícia que circulou no primeiro semestre de que a emenda de Ulysses seria o primeiro passo para implantar o unicameralismo, com a extinção do Senado. O presidente do PMDB e da Câmara contestou e continua contestando, até irritado, “essa notícia descabida e fantasiosa”.

Além disso, deputados e senadores parecem desejosos de eleger as novas mesas diretoras das duas Casas, já há postulantes a presidente da Câmara e do Senado e para os demais cargos. O funcionamento simultâneo da Constituinte com o Poder Legislativo ordinário daria maior força política a cada parlamentar.

Outro argumento contrário à proposta de Ulysses é o fato de que deputados e senadores indicados para a comissão representativa — 70 ou 80 — poderiam ficar excluídos dos debates da Assembléia Constituinte. E isso ninguém vai querer.

Presidências são conciliáveis

“Seria um desrespeito com o eleitor eu me considerar eleito deputado antes da divulgação do resultado do pleito, quanto mais eleito presidente da Constituinte. «Essa foi a reação do presidente nacional do PMDB e da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, à notícia divulgada por um jornal carioca de que ele pretende deixar a presidência do partido depois de 15 de novembro para dedicar-se à presidência da Assembléia Nacional Constituinte.

Ulysses, no entanto, não desmentiu que estivesse cogitando da hipótese. Mas frisou que não existe qualquer incompatibilidade de continuar à frente da direção partidária se eleito presidente da Constituinte. A notícia abalou diversos parlamentares. Alguns defendem sua permanência no cargo e outros já sugerem nomes de sucessores.

O senador Alfredo Campos (PMDB-

MG) afirmou que Ulysses não deve abandonar a presidência do partido. Acentuou que não seria bom para a legenda. “Acredito que ele ainda tem muito o que dar à sociedade via PMDB” — argumentou Campos. Na hipótese de saída do dirigente, o líder preferiu esquivar-se de dar nomes de substitutos.

Contudo, o senador Hélio Gueiros (PMDB-PA), apesar de salientar a necessidade da permanência de Ulysses no comando partidário, explicou que “não há homens insubstituíveis”. Sugeriu como sucessor o atual presidente da Fundação Pedrosa Horta, senador Severo Gomes (SP) ou então o também senador paulista Fernando Henrique Cardoso.

Já o senador Gastão Muller (MT) acha que Ulysses só poderá deixar o cargo quando seu mandato na presidência do PMDB, expirar, daqui há um ano e meio.